





CRISTIANISMO

ÓRGÃO DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E ORIENTAÇÃO ECUMÊNICA

Sucessor de "O Mundo Cristão" e "Cooperador Cristão"

ANO XII

SÃO PAULO (BRASIL) — JANEIRO-FEVEREIRO DE 1961

N.º 139-140

ANOTAÇÕES

Progressos e Esperanças do Movimento Ecumênico

FOI bastante significativa a reunião da Comissão Central do Conselho Mundial de Igrejas, realizada há vários meses.

Em nosso último número, demos notícia do interessante resumo, então apresentado, sobre alguns pontos relacionados, na presente conjuntura histórica da cristandade, com um possível diálogo entre o Catolicismo Romano e o Protestantismo. Mas há outros assuntos apresentados àquela reunião, também de elevado interesse.

Um deles, que desejamos salientar, é o que se refere à "base" do Conselho Mundial, que é formulada em termos um tanto vagos e que algumas das Igrejas-membros desejam que se tornem mais definidos.

Atualmente, a mencionada base é exposta nos seguintes termos: "O Conselho Mundial de Igrejas é uma associação fraternal de Igrejas que aceitam nosso Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador" — e tem-se reclamado contra a falta de uma clara menção, aí, das Escrituras e da Trindade.

Embora essa declaração básica não tenha sido considerada como um credo, ou um enunciado completo da fé cristã, entendeu a Comissão que — aliás declarando explicitamente o que tem estado implícito até agora — deva ter ela no futuro a seguinte redação, que vai ser submetida à apreciação das Igrejas e da futura Assembléia do Conselho Mundial, de 1961: "O Conselho Mundial de Igrejas é uma associação fraternal de Igrejas, que, segundo as Escrituras Sagradas, confessam nosso Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador, e se esforçam para corresponder, em conjunto, à sua vocação comum, para a glória de Deus único, Pai, Filho e Espírito Santo". (A tradução não é oficial).

O Conselho Mundial não é e nem pretende ser uma super-Igreja. A nova definição de sua base deverá tornar-se inteiramente satisfatória, pois a sua finalidade, nas palavras da Comissão Central, é apenas exprimir "o laço que nos une uns aos outros no seio do Conselho Mundial, o ponto de partida de nossas conversações e o fundamento de nossa colaboração".

O Conselho Mundial, incluindo as oito novas Igrejas que há pouco se filiaram, tem no seu rol, agora, 178 Igrejas. Pertencem elas a vários ramos do Protestantismo e à Ortodoxia Oriental. Nota-se entre elas, assim, uma diversidade teológica bem sensível. A nova base — que não é um credo — servirá para que essas Igrejas, e outras que por motivos doutrinários se hajam retraído, possam entrar em uma colaboração proveitosa: colaboração que dispense minúcias teológicas, mas, sobre um fundamento comum, vise aos mais sérios objetivos do Evangelho.

Nós conhecemos a gravidade espiritual do momento em que lutamos. A conjugação de esforços eclesiásticos apresenta-se como um imperativo real.

Através do Conselho Mundial, o movimento ecumênico revela progressos animadores e dá largas esperanças.

Serviços Eminentes

DUAS homenagens consagradas recentemente a ilustres personalidades evangélicas deixam em relêvo altos serviços prestados fora dos quadros eclesiásticos.

A Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros, em novembro último, promoveu, no Rio de Janeiro, uma reunião em que, comemorando o 25.º aniversário da presidência exercida pela sra. Eunice Weaver, recordou a obra extraordinária que ela vem fazendo em favor dos hansenianos, especialmente na criação e manutenção de preventórios para crianças, através de todo o país. Desde os tempos do saudoso Prof. A. Weaver, D. Eunice tem prestado serviços reais, que, na larga esfera da sociedade brasileira, honram o Protestantismo brasileiro, a que ela pertence.

No mês seguinte, em S. Paulo, amigos do Rev. Miguel Rizzo Junior reuniram-se, por ocasião do seu 70.º aniversário natalício, para homenageá-lo. Eram amigos de várias Igrejas Evangélicas, e foi exaltada, em particular, a dedicação com que êle, há mais de 20 anos, se tem lançado a uma obra ímpar de evangelização, através do Instituto de Cultura Religiosa e por outros meios. Fora dos templos, e com muita atenção voltada para os intelectuais de nosso país, o Rev. Rizzo tem semeado largamente o Evangelho — em salas de conferências, no rádio, através da imprensa, por meio de livros e folhetos — numa obra que transcende os limites eclesiásticos e as normas da rotina.

A Igreja tem o seu lugar e um papel que nós consideramos essencial para a vida religiosa e moral de nosso povo, e é instituição que merece de nós muito mais do que lhe temos dado e com uma inspiração muito mais alta. Mas os exemplos da Sra.

Eunice Weaver e do Rev. Miguel Rizzo Junior — com inteira justiça homenageados por seus amigos — lembram-nos que há um campo social e um campo religioso que reclamam nova dedicação e métodos novos, para que a religião de Jesus Cristo possa mostrar-se em toda a sua plenitude.

Socorro Espiritual

UM congresso reunido no Instituto Ecumênico de Bossey, na Suíça, não há muito, ocupou-se de uma nova atividade cristã, que está produzindo na Europa os melhores frutos: é o serviço de socorro espiritual por meio do telefone.

Esse trabalho foi iniciado na Inglaterra em 1953, mas agora está difundido pelo menos em 12 países, e em algumas dezenas de cidades, na Europa, com grandes resultados. Em toda parte, almas aflitas procuram telefonar previamente indicadas e recebem o necessário conforto.

A obra está sendo realizada fora de qualquer influência de sectarismo religioso ou social, e, felizmente, vai caminhando sem os tropeços do proselitismo.

Para medir-se um pouco a larga aceitação que o serviço de socorro pelo telefone vai recebendo, basta lembrar que no referido congresso, para discutir o assunto e compartilhar experiências, compareceram representantes de 9 países. Lá estiveram não somente protestantes de várias denominações, como ainda católico-romanos, ortodoxos e israelitas.

Registram-se diariamente nessa obra — diz um jornal da Suíça — "milhares de apelos desesperados; a cada apêlo, uma voz amiga responde; tal é uma das imagens modernas do bom samaritano".

BORDEN PARKER BOWNE

O Pensador Cristão

Th. Henrique Maurer Jr.

EM toda a obra de Bowne transpira uma profunda preocupação religiosa, que se reflete em suas fortes e inabaláveis convicções teístas, base de toda a sua filosofia, conforme vimos no artigo anterior. Mas o filósofo americano não é apenas um religioso; é um cristão decidido e é preciso reconhecer que no seu Cristianismo está a fonte fundamental da sua concepção do universo e da vida, confirmando o fato tantas vezes verificado de que a fé cristã constitui uma preciosa contribuição para o pensamento filosófico mais profundo, amadurecendo-o e enriquecendo-o.

Se a fé não tem a sua origem em especulações racionalistas e em postulados lógicos, é certo, contudo, que, desde Justino Mártir e outros filósofos cristãos dos primeiros séculos da Igreja Cristã, ela foi recebida e sentida como uma luz que se projeta sobre o grande mistério do universo, procurado e entrevisto como na penumbra pela inteligência humana abandonada a si mesma. Ela esclarece e torna racional aquilo que parecia incerto e contraditório: um imenso mistério transcendental que dá significação aos inúmeros mistérios secundários do mundo que nos cerca.

Como vimos, Bowne era teólogo e, de fato, foi-o antes de ser filósofo, e pode dizer-se que foi de seu interesse teológico que nasceu a sua filosofia. Teólogo e cristão que sempre foi, nunca deixou de cuidar dos grandes problemas especificamente cristãos.

De temas semelhantes tratam muitos dos seus artigos esparsos em revistas e jornais, além de alguns estudos mais extensos, particularmente os que foram reunidos depois, por ele mesmo, sob o título "*Studies in Christianity*" e que compreendem os temas seguintes: A revelação cristã, a encarnação e a expiação, a vida cristã, a concepção moderna do reino de Deus, a Igreja e o progresso moral, a Igreja e a verdade. Publicou também um pequeno livro de caráter mais geral, *The Essence of Religion*.

A religião, que põe o homem em contato com Deus — a realidade essencial e a fonte eterna de tudo o que existe com todos os seus valores e possibilidades — é fundamental em todo o pensamento de Bowne, mas isto não significa que ele aprove toda a religiosidade "piedosa" e mística. Antes, aponta insistentemente o tremendo perigo de um culto amoral e irracional, que despe a divindade de seus atributos mais altos, reduzindo-a a um juguete nas mãos do fiel e pondo-o a serviço das suas paixões. "A religião — dizia ele — é uma

droga perigosa, quando não inteligentemente administrada".

Os grandes perigos da religião estão na superstição e no divórcio freqüente entre ela e a justiça.

Quando a religião, concebida como fenômeno isolado, se reduz a uma questão de preces, ritos e cerimônias, ela perde toda a sua significação e a sua importância, mas quando se toma como um princípio que desconhece qualquer distinção entre o secular e o religioso, antes penetra a vida inteira e oferece a Deus, como um sacrifício vivo e perpétuo e como o seu culto espiritual, as nossas atividades cotidianas com todos os seus interesses, santificando-os por um espírito filial, ela se torna o ideal da humanidade (*The Immanence of God*, pág. 145).

Para com as outras religiões Bowne revela uma atitude de tolerância e de compreensão, reconhecendo que elas têm um elemento divino (*Personalism*, págs. 288 a 290), mas afirma a supremacia do Cristianismo, naturalmente — não é preciso dizê-lo — do Cristianismo de Cristo, profundamente espiritual, ético e livre, e não de sua caricatura dogmática e ritualística, que tantas vezes o sufocou na história da Igreja.

Nas obras do grande cristão se encontram páginas preciosas sobre alguns temas teológicos, os quais, sobretudo entre nós, ainda merecem um exame mais acurado, a fim de impôr uma revisão inteligente a muitos dos nossos conceitos tradicionais, pondo no coração da Igreja a certeza das coisas eternas, e libertando-a de muita tradição humana que vem ameaçando e anulando a revelação das verdades divinas.

Aqui só me é possível uma ligeira referência a alguns destes temas.

Começemos pelo problema da revelação cristã e da Bíblia, que a contém. A revelação cristã é revelação de Deus, mostrando-nos os seus atributos e o seu propósito na criação. Trata-se de uma revelação da sua justiça e da sua graça (*Studies in Christianity*, pág. 6). O elemento central de um sistema religioso é a sua idéia de Deus. Assim, não é pela análise dos sentimentos e dos "idealismos" encontrados nas Escrituras, que julgamos da sua superioridade em comparação com os demais livros religiosos da humanidade, mas pelas suas grandes concepções de Deus, da criação, do homem, da vida e do destino, bem como pela inspiração que estas doutrinas nos proporcionam.

Quanto à inspiração divina das Escrituras, ela é real, mas são os

fatos e não uma teoria preconcebida que nos mostram o que ela é (*ib.*, pág. 29).

A inerrância da Bíblia é insustentável. O que o Cristianismo afirma é a revelação de Deus e não a infalibilidade de um livro. Mas então, dirá alguém, como confiar nesse registro, se ele contém erros humanos? Responde Bowne: do mesmo modo que confiamos em nossas faculdades, embora não estejam isentas de erro. A verdade da revelação depende da verdade geral da história que ela narra, e não da infalibilidade do registro dos acontecimentos.

Na interpretação da Bíblia — e sobretudo na elaboração das doutrinas cristãs — é preciso ter em mente que a sua linguagem é a da poesia e da religião, e esta não pode interpretar-se como a da filosofia e a da geometria (*ib.*, pág. 75).

A revelação de Deus consumou-se em Cristo. Isto é verdade no que diz respeito à sua manifestação objetiva, mas a revelação desta revelação é contínua. As palavras de Cristo são um fermento e uma semente, cuja significação e influência transformadora só pouco a pouco iriam sendo manifestadas sob a direção do Espírito Santo. De fato, a verdade só é revelada quando entendida, e neste sentido a revelação ainda continua até hoje (*ib.*, pág. 78).

Com isto o conceito de revelação liberta-se da rigidez esterilizante do velho dogmatismo, e abre caminho para uma profunda visão de Deus, e do seu grande plano redentor para a humanidade, por meio de Jesus Cristo e do seu ensino.

Outro tema discutido pelo filósofo americano é o da encarnação e o da expiação. Na divindade de Cristo temos a segurança de que a justiça revelada na cruz exprime algo que está no coração do Universo, mostrando-nos a natureza íntima de Deus. A encarnação é "a doutrina essencial do Cristianismo e a fonte permanente do seu poder" (*ib.*, pág. 88). Por ela temos a mais profunda revelação do Pai, apresentando-nos um Deus moralmente comprometido na grande obra da criação; nela vemos Deus em ação: o Filho de Deus vive a vida humana ideal, revelando por ela o coração de Deus e mostrando-nos o seu pensamento a respeito da humanidade, e da maneira por que Ele quer que nós vivamos (pág. 100). A encarnação não é naturalmente uma doutrina que o homem pudesse descobrir por si, mas, uma vez revelada, ela nos aponta uma necessidade moral da natureza de Deus, se é que devemos ter dele a noção mais alta. Misteriosa para a inteligência especulativa, esta doutrina é clara para o amor.

Na descrição bíblica da expiação há muito de metafórico e de imagens e concepções religiosas

da época (*ib.*, págs. 108 e ss), mas toda essa linguagem tem um sentido claro: trata-se de uma obra divina de graça misericordiosa. O essencial da expiação está no amor de Deus e no "auto-sacrifício" de Cristo para a salvação dos homens, e quem prega estas duas grandes verdades, prega a expiação mais eficientemente do que aquele que insiste na sua filosofia.

O mal da interpretação tradicional está em construir-se sobre noções jurídicas abstratas de justiça e de governo divino, ignorando que o problema do pecado é dinâmico e não administrativo; a renovação do coração humano é mais necessária do que o perdão.

O que explica a expiação são princípios éticos e não jurídicos. É Deus como pai e não como governador que nos permite compreender a obra redentora: a humanidade é a família de Deus, em cuja salvação Ele se empenha moralmente até o sofrimento e a morte, *sofrimento vicário* — resultante da solidariedade da vida e do amor — mas não *punição vicária*, que é coisa diferente e moralmente abstrusa. O primeiro é um fruto natural do verdadeiro amor, enquanto o segundo é apenas uma caricatura da sua suprema manifestação.

Fiel às doutrinas fundamentais do Cristianismo, Bowne insiste, porém, na simplificação dos credos. O seu essencial está na afirmação da Trindade, na encarnação, no perdão dos pecados, no reino de Deus sobre a terra e na vida eterna.

Inteiramente seguro nas grandes afirmações teístas e cristãs, o ilustre pensador tinha o espírito aberto a todos os fatos, aceitando-os sem dificuldades e tergiversações, mesmo quando aos tradicionalistas pareceriam uma ameaça à fé. Ilustração interessante dessa atitude liberal temos nas suas numerosas referências ao problema da evolução. Rejeitando intransigentemente toda a tentativa de apresentá-la como explicação do Universo e da vida, isto é, como uma força criadora misteriosa que substituiu a Deus, foi, entretanto, dos primeiros cristãos a admitir que como método de atividade divina no mundo ela era perfeitamente defensável.

Como bom metodista — e aqui de acordo com a tradição evangélica e neotestamentária mais genuína — insiste na supremacia da vida sobre os dogmas, mas não admite a divisão do mundo em salvos e perdidos, como fazem tantas vezes em um juízo precipitado os entusiastas da experiência emocional como prova da conversão.

Na vida está a essência do Cristianismo. Se uma religião não leva à santidade do coração e da vida, ela não passa de uma manifestação de psicologia anormal, sem nenhuma significação religio-

Cantuária e Roma

Ernesto Thenn de Barros

CAUSOU sensação a visita feita, nos primeiros dias de dezembro, pelo Dr. G. Fisher, Arcebispo de Catuária e Primaz da Igreja Anglicana, ao Papa João XXIII. Os jornais abundaram em notícias e comentários, através de cujas informações se delineiam aos nossos espíritos as diretrizes dominantes em importantes setores da Cristandade.

Para nos mantermos no terreno das realidades, será oportuno recordar qual a situação anterior à visita que, evidentemente, gira em torno da idéia de ecumenismo. Convém que nós, protestantes, tenhamos presentes as normas traçadas pelo Papa para o próximo Concílio Ecumênico do Vaticano. Preliminarmente não estranhemos a denominação de "ecumênico" que lhe é aplicada. De fato ele entrará, de direito, na série dos grandes concílios da Igreja, o primeiro tendo sido realizado em Nicéia, no ano de 325 e o último na Igreja já Católica Romana, reunido no Vaticano em 1869 e 1870, o qual consagrou o dogma da Infallibilidade papal. Porém o conceito de ecumenismo é diferente em se tratando

do Catolicismo Romano ou do Protestantismo. Para o primeiro, a orientação ecumênica significa a convergência de todos os cristãos para a Igreja de Roma; o segundo entende por ecumenismo a aproximação atual, na base de associação, e a eventual integração, de **tôdas** as comunhões cristãs, em pé de igualdade, numa corporação cuja modalidade ainda não foi estabelecida. O Papa declarou sem reboços que o objetivo do Concílio do Vaticano será "a renovação das forças da fé, da doutrina, da disciplina eclesiástica, da vida religiosa e espiritual" da Igreja Católica que, revivificada, abrirá os braços para depois receber a adesão dos "irmãos separados". Êstes deverão esperar que "os padres tenham cumprido o seu trabalho e que tudo esteja disposto para contactos mais elevados". Haverá um Secretariado que poderá fornecer aos "irmãos separados" as informações que solicitarem; êstes, de modo algum, tomarão parte nos trabalhos, mas poderão "acompanhar a obra do Concílio na verdade, no respeito, na bondade e em **uma amável discriminação**" (o grifo é nosso).

Mesmo assim restrito, o Concílio do Vaticano merece as súplicas intercessórias do Protestantismo, a fim de que Deus oriente os seus trabalhos para o bem da Igreja universal.

Por ocasião da visita do Arcebispo a Roma, por palavras e atos ficou bem clara a posição em que se colocou, de um lado, o Primaz Anglicano, do outro a Sé Romana. Num sermão que faz época, pregado na igreja anglicana de Roma, o Arcebispo de Cantuária (que a maioria dos nossos noticiaristas timbra em designar pelo nome exótico de "Canterbury") frisou os princípios sustentados pela comunidade anglicana. "A Igreja Anglicana tem grande sede de liberdade e esta foi a principal causa de sua ruptura com Roma", declarou o Arcebispo. Por aí se pode entender que, sem a preservação dessa liberdade interna, não será possível uma reproximação com a Sé Romana.

E continuou: "Devemos alcançar, contudo, uma verdadeira unidade da Igreja de Cristo". Com muita propriedade, o prelado distingue entre o conceito de unidade e o de união. A união seria uma fusão de tôdas as Igrejas, sob autoridades e princípios jurídicos comuns, coisa fora de cogitação. Para o Arcebispo, é desejável que, "no quadro da Igreja Católica e Apóstolica, as diferentes Igrejas do mundo cristão possam encontrar lugar — lado a lado — e em termos de coordenação e comunhão completa".

No sermão de Roma, referindo-se evidentemente ao Conselho Mundial de Igrejas, do qual faz parte a Igreja da Inglaterra, porém Roma não, o Arcebispo descreveu-o como "um organismo ainda não saído da adolescência, ainda não amadurecido, mas de qualquer forma um corpo, com uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só Deus e Pai de todos". E acrescentou depois: "As jurisdições rivais podem coexistir em paz, uma vez que cessem de estar em concorrência e se façam cooperantes".

Na sua anterior visita ao Patriarca Ecumênico de Istambul, chefe da Ortodoxia oriental, o prelado britânico já afirmara que "uma comunidade de espírito" vincula entre si as divididas Igrejas cristãs. Foi para cultivar a unidade na fraternidade e no amor recíproco que ele se dirigiu a Roma, "para saudar Sua Santidade o Papa, no espírito da fraternidade cristã".

Como era natural, o Arcebispo apresentou-se no Vaticano com as insignias de seu alto posto, veste de púrpura e a cruz peitoral. A recepção dada ao prelado anglicano foi das mais cordiais, embora processada com toda a sutileza diplomática, própria da Cúria Romana. Não foram permitidas fotografias dos dois chefes eclesiásticos juntos, o que poderia ser considerado como reconhecimento tácito da posição do Arcebispo. Não se sabe ao certo se o Papa apenas esboçou ou se relaizou o gesto de abraçar seu ilustre visitante, antes que se apertassem mutuamente as mãos. O Arcebispo deveria chegar ao Vaticano acompanhado pelo ministro britânico junto à

Santa Sé, "Sir" Peter Scarlett, mas à última hora foi êste substituído pelo primeiro secretário da Embaixada, Macdermol: a presença do ministro teria dado à audiência um cunho demasiadamente "oficial". O prelado encontrou a esperá-lo, junto ao elevador, apenas um camareiro de capa e espada, vestido à moda do século XVII, e no andar do apartamento papal um jovem mosenhor, que foi anunciar sua visita ao Sumo Pontífice. A secretíssima visita só foi assistida por um intérprete, Monseñor Samoré, da Secretaria de Estado do Vaticano. A audiência dada pelo Papa foi marcada para uma hora pouco habitual, às 12 horas, de modo que "por acaso" a côrte pontifícia dos cardeais, arcebispos e demais prelados que, na ocasião, saíam da sala Matilde, após exercícios religiosos programados para aquela hora, encontrou na passagem o Arcebispo de Cantuária, que se dirigia, devidamente acompanhado, para a biblioteca privada de João XXIII. O jornalista não refere, mas é mais que natural que os ilustres príncipes da Igreja tenham trocado com o Arcebispo as reverências próprias de tais encontros. Enfim tudo isto são exterioridades, em que fazem figura "os europeus da realeza", como diziam os nossos republicanos de outrora. O essencial é que, segundo declarou um comunicado do Vaticano: "O Santo Padre acolheu cordialmente Sua Graça o arcebispo anglicano de Cantuária", e que "a conversação entre ambos esteve sempre marcada por sentimentos de simpatia". (Note o leitor: "o arcebispo **anglicano** de Cantuária", não simplesmente e para todos os efeitos "Arcebispo de Cantuária", pois Roma ainda não reconhece a validade das ordens sacras conferidas pela Igreja da Inglaterra). Por seu lado o Serviço de Informações da Igreja Anglicana revelou que o Papa manifestara ao visitante "seu grande desejo de ver crescer sentimentos fraternos entre todos os cristãos".

Outro traço digno de nota: Na biblioteca privada, onde o Papa recebeu seu visitante, há um grande quadro no qual figura Cristo entregando a São Pedro as chaves do Reino do

sa (*The Immanence of God*, pág. 35). A experiência religiosa deve ser julgada pelos seus frutos, isto é, pelo seu conteúdo moral e espiritual. Ópio, éter e clorofórmio não são chaves para o Reino dos céus. Não são os "narcotizados", mas os puros de coração que verão a Deus. Nossa comunhão com Ele se realiza pelo amor, pela consciência, pela cooperação ativa com ele na promoção do Reino do amor e da justiça (*ib.*, pág. 137). Na vida religiosa a consa central são a *justiça* e a *obediência*. Assim, a vida cristã não consiste nas cerimônias e no culto, na contemplação e no misticismo, nem nos credos, nem nas práticas ascéticas ou religiosas, quaisquer que elas sejam, mas na consagração da vida às grandes causas da fraternidade e da justiça, que constituem a vontade de Deus para com os homens; não é a fuga do mundo, mas a transformação de tôdas as atividades sociais e seculares, sob o poder da visão cristã do mundo e sob o poder do amor que dimana de Cristo e realiza a sua vontade de justiça e de bondade em tôdas as relações, que constituem a religião cristã.

Céu. Muita coisa seria facilitada se a Igreja da Inglaterra reconhecesse ao Papa a primazia representada pelo "poder das chaves". Nos círculos vaticanos salienta-se que na medalha do pontificado, oferecida por João XXIII ao Dr. Fisher, estão gravadas duas palavras, "Obediência e Paz", ou seja (segundo o noticiário), "Paz na obediência ao sucessor de Pedro". Nos mesmos círculos se comentava que a visita do prelado anglicano quebrou o gelo, e que o exemplo poderia ser seguido por outros expoentes da Igreja Luterana, ou do Conselho Mundial, ou pelo Patriarca Ortodoxo, Athenágoras, de Constantinopla. Outra notícia, vinda de Istambul, refere que o Patriarca teria expressado a opinião de que só iria saudar o Papa se este se compromettesse a retribuir a visita a Constantinopla, o que dá bem uma amostra da atitude de independência que anima a hierarquia da Igreja do Oriente.

Mais do que o comunicado oficial do Vaticano, vazado em termos corteses e conciliantes, é revelador o comentário da revista "La Civiltà Cattolica", órgão da Província Romana da Companhia de Jesus. Prevenindo a opinião pública contra um otimismo exagerado quanto à possibilidade próxima da volta dos "irmãos separados" a Roma, a revista assinala as discrepâncias fundamentais que persistem entre ambos, não somente com referência à primazia e à infalibilidade do Papa, mas também quanto à validade das ordenações ministeriais. Com efeito no século passado Leão XIII se negou a reconhecer as ordens sacras conferidas pela Igreja Anglicana. Segundo este critério e por mais estranho que pareça, o próprio Dr. Fisher é considerado pelas autoridades vaticanas um simples leigo, por não ter recebido uma verdadeira ordenação canônica. Outro ponto nevrálgico, referido pela revista, é a tolerância das autoridades anglicanas na questão do controle da natalidade.

Do lado protestante também se assinalam discrepâncias fundamentais entre Roma e as Igrejas da Reforma. O teólogo Karl Barth, embora reconheça o grande valor que há em se estabelecer um diálogo fraternal

entre os chefes da Igreja Anglicana e da Romana, chama a atenção para os seguintes pontos de divergência: O culto de Maria e a crescente importância que lhe é atribuída pela Igreja Romana; a Tradição da Igreja, posta lado a lado com a autoridade da Bíblia; o conceito da Igreja e o papel que nela representa o Papado; a compreensão católica romana da natureza dos sacramentos e seu valor.

Aliás a visita do Primaz anglicano não foi ideada com o propósito de preparar uma futura união com Roma, atualmente inconcebível por parte da comunidade não católico-romanas. O objetivo declarado foi o de acabar com a "guerra fria" entre as diversas confissões cristãs, a qual representa realmente um escândalo perante o mundo descrente e as nações pagãs. Nos moldes em que foi lançada, a visita alcançou pleno êxito, constituindo um acontecimento histórico, conforme foi assinalado por ambas as partes, e estabelecendo relações fraternais altamente desejáveis.

Os círculos romanos salientaram a grande coragem revelada pelo Arcebispo, empreendendo um encontro em que fracassara um seu antecessor, há quarenta anos. Por nossa parte vemos também sua grande coragem em expender, na véspera de sua entrevista com o Sumo Pontífice, conceitos profundamente liberais que não se coadunam com a orientação católica romana. Em seu referido sermão na sede do Papado, o Arcebispo afirmou, alto e bom som, o princípio de liberdade cristã que impera em sua Igreja, e que ela não está disposta a abandonar. Ao mesmo tempo, Sua Graça rasgou vastos horizontes para o ideal da unidade espiritual dos cristãos, dentro da qual as diversas Igrejas poderiam encontrar seu lugar, lado a lado, em pé de igualdade.

Para nós, protestantes, bem como para a Igreja Ortodoxa do Oriente, este ideal de unidade é o único que possamos perseguir. Mesmo que, por hipótese, fechássemos o solhos para as divergências doutrinárias com Roma, e esta fechasse os seus para as nossas afirmações dogmáticas; mesmo que aceitássemos

Lausanne 1960: Unidos em Cristo

O jovem autor deste artigo, um dos delegados do Brasil ao Congresso da Mocidade, é pastor da Igreja Reformada Húngara em nosso país e faz presentemente estudos teológicos em Bonn. (N. da D.)

Arpád Gridi-Papp

"Jesus Cristo, a Luz do mundo". Guiados por esta verdade fundamental, cerca de 1.800 jovens cristãos, vindos de todas as partes do mundo, encontraram-se em Lausanne. Sim, vindos dos mais diversos

mos o Papa como chefe simbólico da Cristandade mundial, seria ele uma autoridade espiritual que não poderia falar em nome de seus representados. Um Papa escolhido entre cardeais romanos, e possuindo uma mentalidade romana, não teria idoneidade para orientar toda a Cristandade nas questões candentes de nossa época, nos problemas econômicos, sociais e familiares, em que existem divergências grandes entre os vários setores da Igreja universal.

Muito mais promissora é a tese apresentada pelo Arcebispo de Cantuária, que prevê a unidade das comunidades cristãs através da autonomia e a diversidade de cada uma delas. O idealismo unitário do prelado anglicano vai tão longe que chegou a declarar, algum tempo atrás: "Devemos chegar à unidade de espírito com os batistas, os congregacionalistas, os metodistas, os presbiterianos e também com os católicos. Sabemos que todos devemos estar unidos".

Sem dúvida esta almejada unidade espiritual não será verdadeira e completa, enquanto as diversas comunidades que compõem a Igreja de Cristo, Católica e Apostólica, não reconhecerem reciprocamente a validade dos atos praticados por seus ministros, e enquanto não oferecerem, indiscriminadamente, aos membros de qualquer delas a Eucaristia, símbolo da unidade em Cristo. Assim é que pode haver, na teoria e na prática, "um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos." (Efes. 4-5). O problema não consiste em retificar e unificar doutrinas. A questão é afirmar nossa unidade fundamental, e viver de acordo com essa realidade, na humildade e na caridade.

países estávamos juntos. As distâncias geográficas não nos podem mais separar. Esta impressão ficou bem gravada no coração de todos, quando, ao terminar o culto de abertura na catedral, vimos sair em procissão representantes de todo o mundo, ostentando grandes painéis com o nome do respectivo país: Alemanha, Inglaterra, França, Holanda, Hungria, Grécia, Portugal, U.R.S.S., países da América do Norte, da América do Sul, da Ásia, da Oceânia. As palavras de Jesus Cristo — "Vós sois a luz do mundo" — que ouvimos durante a pregação, mostraram a nossa missão comum, e fortaleceram a impressão de unidade. Com esse tom muito positivo passou o primeiro dia.

Mas nós não éramos apenas de diversos países, de diversas confissões e denominações também. Se as distâncias geográficas que nos separavam puderam ser facilmente vencidas pelos modernos meios de transporte, outras barreiras muito humanas se ergueram entre nós, e o encontro se revelou bem mais difícil do que parecia ser na tarde do primeiro dia. Apesar das dificuldades, ficamos juntos durante doze dias, estudando problemas comuns, vivendo juntos ao redor da mesa nas horas de refeição, juntos louvando a Deus nos cultos, conversando ou cantando nas horas de folga. Era necessário e inevitável que cada um participasse da reunião com as suas tradições confessionais, com as suas qualidades e também com seus defeitos.

O estudo do tema principal se fez sob três sub-temas sucessivos:

- 1) As Igrejas européias na situação atual do mundo;
- 2) O papel das Igrejas numa situação européia em transformação;
- 3) Renovação da igreja local: missão e unidade.

O Congresso foi um congresso europeu e por isso os dois primeiros sub-temas se relacionam intimamente com a situação européia. As delegações das outras partes do mundo eram observadores; porém a sua presença era indispensável tanto para o caráter ecumênico do encontro, como para a eficiência do estudo. Cada sub-tema foi introduzido em reunião plenária por duas ou três preleções, que, fornecendo material e levantando problemas, constituíram a base do estudo em grupos. Os dois primeiros sub-temas não conseguiram atingir realmente os jovens; de fato as palestras introdutórias eram um tanto difíceis e teóricas para um público que na maioria não era de estudantes.

Os 60 grupos de estudo, cada um

com 25 ou 30 membros, constituíam a célula vital do estudo. Ali se defrontaram jovens de países e de confissões as mais diversas. Numa tal situação, a primeira condição para poder fazer algo era achar uma língua em que todos pudessem entender-se. Não era esta uma tarefa fácil e acho que todos ali compreendemos melhor aquilo que aconteceu na torre de Babel. Durante a primeira semana, a discussão nos grupos era difícil; não só por questão de língua, mas também porque nós poucos nos conhecíamos ainda, e, antes de tudo, porque os primeiros preletores não souberam, nas suas palestras, alcançar realmente os jovens.

Duas verdades, porém, impressionaram: uma, que surgiu do estudo do primeiro sub-tema, é que as Igrejas jovens, de fora da Europa, são Igrejas cristãs no mesmo sentido de que as Igrejas européias; não são campos de missão, e, se precisam do apoio das igrejas européias, têm também uma contribuição a oferecer para o Cristianismo na Europa. A outra verdade que se relaciona com o segundo sub-tema é que os cristãos, hoje em dia, se acham em minoria na Europa. O mundo ocidental só de nome é cristão. Ele é, porém, considerado como tal pelos povos dos países de rápidas transformações sociais. Conseqüentemente o Cristianismo é responsável pelos atos de um mundo que ele não mais pode orientar ou controlar.

O terceiro sub-tema atingiu mais diretamente os participantes do Congresso. Era um aspecto do problema geral que fica mais perto de todos; as palestras introdutórias foram também mais fáceis e ilustradas por filmes e pantomimas. Foi também nesta altura que dois apelos impressionaram a todos. Um veio do professor J. Ch. Hoekendijk, da Holanda, que na sua palestra disse: "Pelo amor de Deus, sejam impacientes e façam o impossível! Não haverá movimento no Movimento Ecumênico, a menos que estejamos prontos a sair das nossas tradições." Um outro orador, pastor da igreja Valdense da Itália, falou nos seguintes termos: "Pelo amor de Cristo, estejam prontos a fazer sacrifícios e a sair no mundo! Nós tememos demais correr riscos. Porém nosso Senhor não se preocupou em salvar a sua própria vida. A Igreja não precisa de salvar-se a si mesma; Jesus Cristo fará isto para nós". As mesmas idéias foram expressas de maneira muito vívida e dramática numa pantomina apresentada pela delegação holandesa, que sugeria que nós cristãos devemos mostrar ao mundo a Verdadeira Luz — Jesus Cristo — e não as luzes das nossas denominações. Muitos jovens recebiam tais sugestões com uma certa reserva e prudência, manifestando temor de decisões rápidas. Nas reuniões plenárias tais vezes se fizeram ouvir da parte de jovens apelando para a prudência. Que significa isto? Será que hoje os velhos

são mais ousados e revolucionários que os jovens? Os jovens de hoje têm medo de agir apressadamente, preferem não correr riscos e querem ser considerados não mais moços, mas adultos. Uma certa reserva podia notar-se também no contacto entre as pessoas; era difícil de vencer a impressão de multidão e de transpor a barreira da diferença de nacionalidade de língua e de denominação. Felizmente veio o primeiro fim de semana, que, no ambiente de comunhão e de culto das igrejas locais, nos deu a oportunidade de reconhecermos nos outros o nosso irmão e irmã.

Realmente, uma mudança completa se efetuou nas relações entre as pessoas durante aquele fim de semana. Os 62 grupos de estudo se dispersaram em 62 igrejas na Suíça. Pode-se dizer que havia um grupo em cada canto daquele pequeno país. Um encontro no nível da igreja local é bem diferente da situação um tanto artificial de um congresso, mesmo que este seja muito bem organizado. Aquêl fim de semana foi o contacto direto do congresso com a vida autêntica da Igreja. Assim, nós moços e môças cristãos vindos de todos os cantos do mundo, pudemos não apenas encontrar-nos uns aos outros, mas também a Igreja de Jesus Cristo na Suíça, e no seio da comunidade local pudemos transpor as barreiras que nos separavam no ambiente do congresso.

Ao voltar a Lausanne, nós nos sentíamos muito mais à vontade. Logo surgiu, mui naturalmente, um problema que ia ocupar o centro das conversas e discussões informais durante a segunda semana, a saber a questão da inter-comunhão. Que significa estar unidos em Cristo, em relação à Santa Ceia? Alguns diziam que só poderemos tomar juntos a Ceia do Senhor, quando, em todos os outros aspectos da nossa vida cristã e eclesiástica, tivermos encontrado a união. Neste sentido, tomar juntos a Ceia seria o selo que marca o cumprimento da nossa união. Os grupos confessionais que assim compreendiam a questão tiveram seus próprios serviços de Comunhão. Outros, porém, diziam que falar de unidade e dizer que somos unidos em Cristo não tem sentido, se não formos capazes de aceitar-nos uns aos outros à mesa do Senhor, ali onde Ele nos aceita tais quais nós somos. Muitos ficaram impressionados por esse fato e na tarde do dia 22 de julho, cerca de 900 jovens tiveram a abençoada experiência de, juntos, tomar parte na Ceia do Senhor, servida por pastores reformados e presbiterianos, luteranos, congregacionalistas e metodistas. Esses pastores redigiram um convite, que dizia: "Por causa das divisões entre as Igrejas, não foi possível planejar dentro desta Assembléia um culto com Santa Ceia, na qual todos pudessem participar; mas, em obediência à nossa profunda convicção, tomamos a

SÚMULAS E SELEÇÕES

POLÍTICA E RELIGIÃO

Com o título acima, em "O Estado de S. Paulo", de 13-XI-60, Arnaldo Pedro d'Horta escreve artigo em que, apreciando o livro "Les Catholiques et la Gauche", de George Suffert, oferece matéria muito oportuna. Apresentamos, data venia, dois trechos desse trabalho.

“O Autor constata que no ambiente católico é de bom tom negar realidade ao conflito que opõe católicos de direita a católicos de esquerda. Mas o conflito existe, é permanente e sério — embora não lhe pareça prejudicial.

A existência dessa divisão pode ser comprovada através da votação eleitoral, que se reparte entre a direita, os radicais-socialistas e as organizações socialistas.

Os votos de direita continuam a ser os mais numerosos, emanando da clientela católica tradicional. O MRP goza do apoio de diversos bispos e de uma larga fração do clero; representa uma elite que, uma geração atrás, se opôs a Maurras. Além disso, as eleições legislativas de 1956 assinalaram a passagem de cerca de um milhão de votos católicos para os domínios da esquerda.

Ao lado dos partidos políticos, devem ser consideradas as demais organizações. A Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos é uma autêntica força de esquerda, sendo notável a evolução operada em seu seio. "Reconstruction" é a revista que reflete os debates que se travam no interior dessa organização. O movimento renovador que se processou nos círculos sindicais teve como principais itens a desconfessionalização da CFTC, a luta contra o colonialismo e a política de guerra no ultramar e uma orientação mais "operária" da organização, no sentido de um socialismo democrático.

Na Ação Católica Operária, organização diretamente submetida à autoridade dos bispos, nove sobre dez de seus membros votam com a esquerda e numa proporção de cinco sobre dez eles estão inscritos em formações políticas de esquerda.

Na imprensa, dois órgãos são representativos das mentalidades de direita e de esquerda: "France Catholique" e "Témoignage Chrétien"; o primeiro caracteriza-se por uma orientação globalmente conservadora — aceitação da guerra na Argélia e das guerras coloniais, hostilidade aos partidos de esquerda; no segundo, numerosos redatores são também redatores de "Monde", e as opiniões do jornal coincidem quase sempre com as das organizações socialistas.

Outra organização contribuiu amplamente para o fortalecimento dos cristãos de esquerda: o Movimento Popular das Famílias, surgido com o intuito de agrupar os antigos militantes da JOC, que posteriormente

responsabilidade de convidar o grande número de pessoas, que sinceramente crêem que devem aceitar tal convite, para tomar juntos a Santa Ceia". Esse convite na realidade foi uma resposta; uma resposta ao desejo de centenas de jovens de ir unidos à mesa do Senhor, os quais sentiam que, sem esse ato de fé, algo de essencial faltaria ao Congresso. Foi uma resposta ao apelo do professor Hoekendijk: "Pelo amor de Deus, façam o impossível!" De qualquer modo, foi a mais maravilhosa experiência de todo o Congresso.

Agora, Lausanne já passou. Nós ali estivemos, unidos no culto, unidos no estudo bíblico, nos grupos, à mesa no refeitório, unidos a cantar e dançar folclore dos diversos países. O que significaram aqueles 12 dias para os 1.800 jovens cristãos? Era difícil de dizê-lo naquela hora. A impressão geral era que nós só compreenderíamos realmente aquilo que se passou a Lausanne, ao voltarmos às nossas Igrejas, às nossas casas. O que é que fomos buscar em Lausanne? A unidade da Igreja? E' lá, num tal congresso, que

esta se encontra? Parcialmente, talvez. Em todo caso, nós todos aprendemos uma coisa que foi muito bem ilustrada pelo Pastor Ernst Lange com uma antiga lenda: Dois monges leram num livro muito velho que no fim do mundo, onde o céu e a terra se tocam, havia uma porta pelo qual se pode entrar na presença de Deus. Desejosos de passar por essa porta, deixaram o convento e começaram uma longa viagem. Percorreram o mundo inteiro, passaram por tôdas as peripécias, experiências e perigos da vida humana; finalmente chegaram à porta que tanto procuraram, onde o céu e a terra se confundem. A porta se abriu e eles entraram. Então viram; viram onde estavam: no seu antigo quarto de convento que deixaram havia tantos anos; e, como naquêl dia da sua partida, na mesa a Bíblia estava aberta.

Sim, é na nossa comunidade, na nossa Igreja local, onde o povo do Senhor vive a sua vida diária, é ali que devemos viver juntos e unidos e aceitar-nos uns aos outros; é ali que devemos ser um povo de Deus, um Corpo de Cristo.

se transformou no Movimento de Libertação do Povo e acabou cindindo-se e dando nascimento ao movimento de Libertação Operária; em 1957 fundiu-se ao movimento de Claude Bourdet, pretendendo ser o embrião de um novo partido socialista.

Entre os profissionais liberais e o funcionalismo as idéias de esquerda desabrocharam no movimento "Vida Nova", cuja renovação política foi devida aos esforços de André Cruzat; para êste, o período do capitalismo e da sociedade parlamentar-burguesa está terminado, devendo ser extintas as velhas divisões nacionais e reconstituída a democracia em todos os escalões.

Outro grupo que representou um importante papel foi o da "Route": um de seus dirigentes, morto na Argélia, dirigira a numerosos amigos cartas relatando as atrocidades que acompanhavam a campanha militar. A publicação dessas cartas teve uma enorme repercussão política, determinando fortes pressões do exército sobre a hierarquia católica, tendo como conseqüência a demissão de diversos dirigentes do movimento.

Problemas semelhantes surgiram na Ação Católica da Juventude Francesa, na qual a ascensão de André Vial marcou a mudança de orientação do organismo para a esquerda; ainda aqui a pressão da hierarquia católica obrigou-o a demitir-se.

Quanto aos intelectuais, diz o Autor que êles se queixam de solidão e de falta de auditório, mas que assim fazem por serem impacientes e míopes: o que escrevem e dizem atinge em ondas concêntricas toda a Nação, desencadeando os mecanismos que irão reelaborar a face do país. Exemplos: a personalidade de Emmanuel Mounier, sem cuja obstinação o movimento de conjunto jamais teria descoberto suas próprias idéias-fôrças, e que entretanto foi apenas um professor de filosofia que dirigia uma revista ambiciosa, que mal conseguia equilibrar as próprias finanças — "Esprit"; outro: François Mauriac, com seu "Bloc-note" de "L'Express".

Decisivo para o Autor será, no determinar a evolução política dos católicos, o comportamento dos camponeses. São pequenos proprietários, que por ocasião da morte do pai dividem a herança entre dois, três, quatro dêles; há sempre um que acaba comprando a parte dos demais, com o que levará o resto de seus dias trabalhando para reembolsá-los. De acôrdo com certos cálculos, a cada três gerações o pequeno agricultor francês deve readquirir sua terra ao Estado, pelo simples fenômeno dos direitos de sucessão. Para êles, a propriedade é a escravidão: a idéia de uma propriedade comunal, com terras alugadas aos exploradores, parece-lhes muito mais eficaz, e assim caem êles na reivindicação fundamental do socialismo."

* * *

"Entre 1943 e 1950 houve uma série de contactos entre católicos e comunistas, sob diversas formas e pretextos. Expressivo dessa fase foi o comício realizado em Paris em 1945, e em que apareciam na mesma tribuna Pierre Hervé, redator-chefe de "Humanité", e Jean Daniélou, jesuíta, membro proeminente da Companhia de Jesus, que aceitava a idéia de que se procurasse atender neste mundo às necessidades materiais e realizar em grande parte a justiça humana.

O "progressismo" foi a tendência surgida nos meios católicos em tôrno do padre dominicano Montuclard, que advogava essas aproximações, e que deu origem a uma série de organizações. O grupo caracterizava-se por um impiedoso desejo de lucidez, fazendo indagações tais como: por que cremos? que imagem fazemos de Deus? que representa a fé para os contemporâneos? A evolução dessas pesquisas e discussões levou-os à conclusão de que a civilização do dinheiro desvirilizara o homem, sendo o capitalismo o responsável pelo declínio do cristianismo; a morte do capitalismo libertaria o homem de suas servidões econômicas e o crente de suas representações idolátricas; a nova juventude da Igreja dependia da abolição do sistema de exploração do homem pelo homem; e a idéia da necessidade da conversão do cristianismo somou-se, em seus espíritos, à da revolução marxista.

Muitos dêses militantes católicos ingressaram no partido comunista sem abandonar a fé cristã, tentando, à custa de contradições difíceis de superar, manter coerentemente os dois compromissos. Os padres-operários, lançados como para-quedistas no meio sindical, percebiam rapidamente a dificuldade de limitar seus compromissos. Trabalhando nas fábricas êses padres deviam assumir a condição operária em todos os seus termos, não podendo deixar de participar das lutas operárias nem evitar os contactos com as organizações comunistas que aí proliferam. Até onde deveriam ir? A partir de que ponto deveriam opor-se à ideologia que norteia essas lutas? Obrigados a viver num universo inteiramente diferente do da Igreja, defrontaram-se com uma mentalidade completamente estranha ao cristianismo. Necessitavam assim, rever o problema das estruturas tradicionais da Igreja ao mesmo tempo que sofriam uma intensa pressão no interior do mundo comunista. Alguns afirmaram o dever de assumir a totalidade dêses problemas, exceção apenas do ateísmo; outros julgaram impossível ir a tais extremos, considerando que a presença católica devia ser mais evangélica que institucional. Quando Roma interrompeu bruscamente essa experiência, a maioria aderira já à

segunda tese; a intolerância do Santo Ofício atirou para decisões extremas numerosos militantes que começavam a perceber o risco de suas posições. A evolução da política soviética, e especialmente a tragédia húngara, puseram fim à ilusão acerca da possibilidade de uma política comum católico-comunista.

De um modo geral e imediato a experiência fracassara, mas numerosos católicos haviam aprendido, por meio dêses contactos, como era difícil o cometimento político; saíam amadurecidos e preparados para aceitar uma visão mais comedida dos fatos, dispostos a uma ação mais lenta, porém mais profunda."

4.º CENTENÁRIO NA ESCÓCIA

A Escócia celebrou recentemente o 400.º aniversário da introdução da Reforma no país. As comemorações tiveram início no dia 11 de outubro com um culto de ação de graças celebrado na Catedral de São Gil, em Edimburgo, onde se acotovelavam mais de 2.000 pessoas que vieram representar Igrejam espalhadas por todo o mundo.

Assistiam a êsse culto a Rainha Elizabeth e o Duque de Edimburgo, assim como numerosos dignitários eclesiásticos e representantes de autoridades civis. Logo depois, realizou-se uma sessão especial da Assembléia Geral da Igreja da Escócia. O soberano britânico tem o direito constitucional de assistir às reuniões da Assembléia Geral. Foi, no entanto, esta a primeira vez que tal direito foi efetivamente exercido, depois da reunião das coroas da Inglaterra e da Escócia, realizada em 1603. O último soberano a estar presente em uma reunião tal fôra Tiago VI da Escócia, em Assembléia realizada em 1602, às vésperas de êle se tornar Tiago I da Inglaterra.

A rainha, que é habitualmente representada por seu alto-comissário, pronunciou um breve discurso, no qual caracterizou o estabelecimento da Fé Reformada na Escócia como algo que "marcou um novo rumo na vida da nação". Apesar das violentas discussões do passado e das divisões religiosas que ainda subsistem entre nós, é possível definir, em termos que todos os cristãos podem aceitar, o que se passou por ocasião da Reforma. A Escritura Sagrada foi devolvida ao povo e o resultado disso foi que a Palavra de Deus se tornou uma fôrça com a qual importa contar-se, tanto nos negócios públicos como na vida particular."

A Igreja da Escócia, contrariamente à da Inglaterra, que foi fundada pelo rei Henrique VIII, não reconhece o soberano britânico como seu chefe. O Arcebispo de Cantuária foi representado nas comemorações do IV Centenário pelo Deão da Igreja de São Paulo, em Londres.

O Pastor Marcel Pradervand, Secretário Geral da Aliança Reformada Mundial, representou essa organização nas festas escocesas. Trouxe êle à Igreja da Escócia a mensagem da Aliança, por êle assinada assim como pelo seu presidente, Dr. Ralph W. Lloyd. Essa mensagem, que presta homenagem especial ao zêlo da Igreja da Escócia, salienta que são numerosas as Igrejas da Comunidade Britânica e dos Estados Unidos que descendem em linha reta da Igreja da Escócia e hoje estão filiadas à Aliança Mundial.

O Pastor Henri d'Espine, professor da Universidade de Genebra e presidente do Comitê da Federação das Igrejas Protestantes da Suíça, que fôra convidado para se dirigir à multidão de 3.000 pessoas que enchiam o Usher Hall, onde se realizam habitualmente os concertos do Festival de Edimburgo, falou da influência de Calvino sobre João Knox durante os quatro anos que êste passou em Genebra e dos íntimos laços religiosos que, por êsse motivo, sempre uniram a Escócia à Suíça.

Um segundo convidado tomou então a palavra. Era o Dr. João A. Mackay, ex-presidente da Faculdade de Teologia Presbiteriana de Princeton (Estados Unidos) e ex-presidente da Aliança Reformada. Tomando por tema "A Reforma Escocesa na América", falou do testemunho presbiteriano nos Estados Unidos e ressaltou a influência que ainda hoje exerce naquele país a Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos da América do Norte.

(Do boletim S.O.E.P.I. — Trad. de I.N.S.)

FIM DO COLONIALISMO

A Assembléia Geral da ONU, a 14 de dezembro de 1960, aprovou, por 89 votos, e registradas 9 abstenções, a seguinte declaração, muito significativa, que visa à abolição do colonialismo: —

1 — A dependência dos povos a uma subjugação, a uma dominação e a uma exploração estrangeira constitui a negação dos direitos fundamentais do homem, é contrária à Carta das Nações Unidas e compromete a causa da paz e da cooperação internacional;

2 — Todos os povos têm o direito à livre determinação, em virtude do que êles devem decidir livremente sobre seu estatuto político e prosseguir livremente seu desenvolvimento econômico, social e cultural;

3 — A falta de preparo nos terrenos político, econômico e social

ATRAVÉS DO MUNDO

NO BRASIL

Instituto de Cegos

O Conselho do Instituto Evangélico de Cegos, do Rio de Janeiro, resolveu dar início à construção de sua futura sede, para que não se vá desvalorizando nos bancos o dinheiro até agora levantado, cerca de um milhão e duzentos mil cruzeiros. A obra completa reclamará cinco ou seis milhões.

Imprensa Evangélica

A revista "Biblos", publicada em S. Paulo durante 12 anos, dá a notícia ingrata, que lamentamos, de que é forçada a suspender a sua publicação, em face do grande aumento de preços dos serviços gráficos. Essa elevação de preços torna-se ameaça para os periódicos evangélicos.

NAS AMÉRICAS

Concerto Significativo

Promovido pela Confraternidade Judeo-Cristiana, realizou-se no Teatro Colón, de Buenos Aires, um significativo concerto em que tomaram parte o coro da Igreja Metodista Central, com 72 figuras, o da Congregação Israelita, com 27 vozes, e o coro Lagun Onak (católico), que apresentou 88 pessoas. As 3 primeiras partes do programa couberam, respectivamente, aos 3 conjuntos mencionados, que depois se reuniram para um número final conjunto, que foi uma parte final do "Messias", de Handel.

Conferência Latino Americana

Já se acham definitivamente fixadas as datas da Conferência Evangélica

e no do ensino não deve ser nunca tomada como pretexto para atrasar a independência;

4 — Terminar-se-á com qualquer ação armada e com todas medidas de repressão, de qualquer classe que sejam, dirigidas contra os povos dependentes, para permitir aos referidos povos exercer pacífica e livremente seu direito à independência total e a integridade de seu território nacional será respeitada;

5 — Adotar-se-ão medidas imediatas nos territórios sob tutela, nos territórios não autônomos e em todos os demais territórios que ainda não atingiram a independência, para transmitir todos os poderes a seus respectivos povos, sem nenhuma condição ou reserva, de acordo com a sua própria vontade e seu livre arbítrio, sem qualquer distinção de raça, cor ou religião, para permitir que gozem de independência e liberdade completas;

6 — Qualquer tentativa visando destruir parcial ou totalmente a unidade nacional ou a integridade territorial de um país é incompatível com a finalidade e os princípios da Carta das Nações Unidas;

7 — Todos os Estados devem observar fiel e estritamente as disposições da Carta da ONU, da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da presente Declaração, de um ponto de vista de igualdade, de não ingerência nos assuntos internos dos Estados e de respeito pelos direitos soberanos e pela integridade territorial de todos os povos.

ORAÇÃO PELA UNIDADE

Nas reuniões ecumênicas denominadas "Noites Dominicanas", realizadas em S. Paulo pelos Frades Dominicanos, e nas quais também se fez ouvir a palavra de ministros protestantes, foi recitada a seguinte "Oração pela Unidade dos Cristãos":

Dirigente — SENHOR, cujo desejo é que teus filhos sejam UM em ti, nós te pedimos pela unidade de tua Igreja.

Todos — Perdoa nossas separações enquanto são frutos do nosso orgulho, de nossa incredulidade, de nossa falta de compreensão e de caridade.

Dir. — Não deixes que nossas divisões tornem-se um hábito. Guarda-nos de tomar como normal aquilo que é escândalo para o mundo e ofensa para o teu amor.

Todos — Mantém viva em nós a consciência do pecado que divide o que tu uniste.

Dir. — Livra-nos de nossas estreitez, rancores e preconceitos. Ensina-nos a reconhecer os dons de tua graça em todos aqueles que se declaram teus.

Todos — Aprofunda nossa fidelidade à tua palavra e guarda-nos clarividentes e disponíveis entre tuas mãos.

Dir. — Vela para que não nos desviemos levados por visões por nós mesmos forjadas e não sigamos temerariamente por caminhos diversos dos teus.

Todos — Pelo poder de teu amor, ó Pai, reúne, sob a única autoridade de teu Filho, teu rebanho disperso, a fim de que seja realizado o desígnio de tua benevolência e o mundo então te conheça a ti, o único verdadeiro Deus e Aquêle que enviaste, Jesus Cristo. Amém.

Latino-Americana. A sessão de abertura, constituindo grande ato público, realizar-se-á em 28 de julho, e a de encerramento em 6 de agosto. Foram organizadas, em cada país, comissões encarregadas do estudo dos temas a serem debatidos, bem assim das respostas aos questionários cuidadosamente redigidos por uma Comissão presidida pelo Dr. Tomás J. Liggett, de Porto Rico. O discurso inaugural será, possivelmente, proferido pelo Dr. Alfonso Rodríguez Hidalgo, de Cuba.

Ortodoxos e Ecumenismo União de Igrejas

Dirigindo-se aos 650 delegados procedentes de 400 Igrejas dos Estados Unidos, do Canadá, e da América do Sul, membros da 15.ª Convenção Anual das Arquidioceses da Igreja Ortodoxa Grega da América do Norte e do Sul, o Arcebispo Iakobos, Chefe dessa Igreja e um dos Presidentes do Conselho Mundial, afirmou: "A própria natureza da Igreja Ortodoxa é ser ecumênica".

Próxima União

Estão prestes a unir-se, nos E. Unidos, a Aliança Cristã e Missionária, com 100.000 membros e 11.023 Comunidades, e a Associação Eclesiástica Missionária, com cerca de 1.000 membros a 200 paróquias.

NA EUROPA

A Igreja e os Automobilistas

Na Finlândia, todos os candidatos a motorista que solicitam atestado aos pastores para instruírem seus requerimentos, recebem interessante brochura, editada pela própria Igreja. O impresso ressalta a responsabilidade dos condutores de veículos; o dever de conduzir com prudência; de jamais assumirem o volante após a ingestão de bebidas alcoólicas; e, ainda, de dedicarem desvelo e cautela particularmente às crianças e aos velhos.

Ex-Padres

O Sínodo da Igreja Valdense decidiu tornar permanente a Comissão encarregada de estudar os problemas dos ex-padres que ingressam na Igreja Protestante e desejam exercer o pastado. Essa Comissão elabora um programa e um plano de assistência e de readaptação em prol dos sacerdotes nas condições mencionadas.

Protestantismo Francês

A Assembléia Plenária do Protestantismo Francês, em sua reunião quinzenal, lançou veemente apelo em favor da união do Protestantismo em França. Ainda a Assembléia afirma que a "divisão eclesiástica, atual, do Protestantismo Francês, constitui um grave obstáculo para a realização da missão de nossas Igrejas", e lhes "suplica responderem à vontade do Senhor, prosseguindo, incessantemente, e

multiplicando entre elas, seja no quadro da Federação Protestante da França, seja em suas próprias iniciativas, os contatos que lhes permitam progredir no caminho da unidade, enriquecida por suas diversidades".

Reunião Fraternal

Desde 1950, o Conselho da Federação de Igrejas Protestantes, da Suíça, vem organizando, de 2 em 2 anos, um encontro entre os delegados das Igrejas filiadas ao Conselho Mundial e os das Igrejas e comunidades dissidentes. A 5.ª dessas reuniões fraternais realizou-se, há pouco, em Berna, abrangendo, lado a lado, Metodistas, Reformados, Batistas, Luteranos, membros da Aarauerverband, do Exército da Salvação, e de comunidades dissidentes.

Exposição de Arte

Instalou-se, em Zofingue, em outubro último, uma exposição suíça de arte moderna e de produção artística da Comunidade de Taizé. O Prof. Henri d'Espine, Presidente do Conselho da Federação das Igrejas Protestantes, naquela República, Monsr. von Streng, Bispo de Basileia e Lugano, e o Pastor Roger Schütz, Prior de Taizé, integraram, especialmente, a Comissão de Apresentação. A Exposição revelou o panorama da moderna arte religiosa suíça, notadamente no campo da arquitetura e vitrais, além de exibir a mais completa coleção de obras de arte produzidas nas oficinas de Taizé.

Consagração da Juventude

Na Alemanha Oriental abriram-se cursos de preparação para o rito de "consagração da juventude", equivalente, comunista, à confirmação. Os pais dos jovens que se destinam a tal prática são regularmente visitados e, "mais do que nunca, a consagração da juventude tem de converter-se em ato de toda a família".

Billy Graham

Após duas semanas de intensa evangelização, coroada de surpreendente êxito, Berlim, a velha capital da Alemanha, viu surgir sobre seu solo a maior tenda jamais ali armada. O local distava uns 250 metros da linha de demarcação, portanto, favorecendo a dezenas de milhares de berlinenses, tanto do setor leste, como do oeste, a participarem da cruzada evangelizadora. Foi isto, entretanto, encarado pelos comunistas como provocação contra a ordem e a segurança do povo, pelo que pretendiam a mudança do local.

O Governo e a Igreja Ortodoxa

Anuncia-se que a Igreja Ortodoxa grega e o Governo helênico firmaram acordo em muitos pontos concernentes à revisão da Constituição da Igreja, sobre os quais divergiam até então. Um desses pontos relacionava-se com a transferência de metropolitanos



N.º 139-140
ANO XII

CRISTIANISMO

Jan.-Fev.
1961

Assinatura anual. Cr\$ 100,00 — Os valores (cheques, vales postais, etc.) devem ser enviados nominalmente a — Arrigo Boero — Caixa Postal 6.613 — S. Paulo

de uma para outra diocese. Outro acôrdo conseguido prende-se à questão das qualificações de candidatos à Sede Arquiepiscopal de Atenas, o mais alto pôsto da Igreja, bem como sobre o aumento dos subsídios do clero paroquial. Todavia, outros pontos importantes ainda se acham sem solução.

NA ÁSIA E NA ÁFRICA

Estudantes asiáticos

Como procederam seus colegas africanos, agora cêrca de 20 estudantes asiáticos reuniram-se no Lar John Knox, em Gênêbra. Este "forum" escolhera o tema: "Formamos uma minoria criadora". E o fim colimado era: "Procurar a libertação de tudo quanto possa prejudicar a Igreja da Ásia na expressão de seu testemunho de modo autenticamente asiático". Finalmente chegaram a uma luminosa conclusão: os fundamentos do Oriente são os mesmo do Ocidente, portanto importa que a Igreja da Ásia "dependa inteiramente de Cristo, seu Senhor," e que busque uma justa interdependência com as Igrejas Ocidentais.

Conferência Luterana

A 2.a Conferência Luterana Pan-Africana, realizada em Madagascar em setembro passado, reuniu 119 delegados do continente e de Madagascar, 56 da Europa e dos E. Unidos, além de 1 da Ásia. Os participantes prosseguem nos esforços tendentes ao estabelecimento de uma única Igreja Luterana no Camerum e em Tanganica. Os luteranos — declarou o Bispo Heinrich Meyer, de Lübeck (Alemanha) — mais ainda que qualquer outra confissão, devem manifestar um espírito ecumênico. Corroborando suas palavras, êle mesmo constitui-se advogado de uma "unificação mais completa das Igrejas Protestantes na África e no mundo inteiro".

A caminho do Congo

A despeito da situação ainda confusa reinante no Congo, 19 missionários presbiterianos da América do Norte retornaram a seus respectivos postos.

Contra o Racismo

Um eclesiástico anglicano da África Ocidental afirma que, de três jovens africanos que se fixam na Inglaterra para estudar, dois retornam agnósticos. Com efeito, a amarga experiência da discriminação racial desvia-os da Igreja. Assim — conclui o Rev. J. B. Arthur — a Igreja perde "uma ocasião sem igual de evangelização".

"Retirar de nosso meio todos os traços de discriminação de raça, de cultura ou de nacionalidade", tal foi a obrigação que aceitaram os 60 representantes da Igreja, na América, Europa, África e Ásia, reunidos em Assembléia Anual da Comissão de Missões da Federação Luterana Mundial. A Comissão, reunida pela primeira vez em solo africano, recomenda a todas as Igrejas que orem e ajam nêsse sentido.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Centro de Estudos Ecumênicos

Procedentes de 22 países de todos os continentes, 43 estudantes, ligados a 10 diferentes grupos confessionais, inscreveram-se no Instituto de Bossey (Suíça) para seguirem os cursos de Estudos Ecumênicos. Este centro universitário, cujas aulas se iniciam em 1.º de outubro, terminando em 15 de fevereiro de cada ano, é patrocinado, ao mesmo tempo, pelo Instituto Ecumênico do Conselho Mundial de Igrejas e pela Faculdade Autônoma de Teologia da Universidade de Genebra. "A Unidade Cristã" é o ponto central do programa.

Conselho Mundial

O Conselho Mundial de Igrejas arrola presentemente 178 Igrejas — membros, das quais 8 foram aceitas na última reunião da sua Comissão Central: Patriarcado Sírio Ortodoxo de Antioquia (que conta 700.000 membros); Igreja da Província Anglicana da África Oriental (320.000 membros); Igreja Evangélica de Madagascar (265.935 membros); Sínodo da Sociedade Missionária de Londres em Madagascar (que tem 62.000 fiéis e pretende unir-se à Igreja Evangélica da ilha); Igreja Evangélica do Fogo (12.000 comungantes); Igreja Metodista de Gana (com 153.000 membros, e filiada condicionalmente); Igreja Presbiteriana da República da Corêia (191.000 membros); e Igreja Cristã Sudanesa de Java Ocidental (de 9.300 membros).

Católicos e Protestantes

Foram publicados em Utrecht, sob os cuidados do Conselho Católico para Assuntos Sociais e Econômicos, os dois primeiros volumes de uma obra, impacientemente esperada, e intitulada "Programa Social Católico". Contêm estudos concernentes a organizações católicas romanas preocupadas com questões sociais, estudo que as coloca em guarda contra os perigos do isolacionismo, afirmando, outrossim, que a colaboração com os grupos protestantes, empenhados nêsse

mesmo domínio, constitui imperiosa necessidade", em tôda parte onde seja possível", sob pena de perderem completamente a eficácia das ações.

Dr. Visser't Hooft

Por ocasião de seu 60.º aniversário natalício, o Pastor W. A. Visser't Hooft, Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas, holandês de nascimento, recebeu de seus compatriotas, como significativa homenagem, uma coleção de "Ensaio Ecumênicos". Vinte autores, todos holandeses, colaboraram nessa obra, representando as Igrejas reformadas dos Países Baixos: Luteranas, Congregacionais e "Gereformeerde" neerlandeses. Também uma eminente personagem laica da Igreja Romana, H. van der Linden, participou dessa homenagem heterogênea.

Visando à Paz

Durante a 19.a Sessão bienal do Conselho Geral da Igreja Unida do Canadá, o plenário sentiu-se chamado a tomar a iniciativa de um diálogo com os dirigentes cristãos da Rússia e da China, sobre a paz mundial.

BREVES NOTÍCIAS

- O Catecismo Menor de Lutero está traduzido em 54 línguas.
- Foi concedida autonomia à Igreja Presbiteriana da Nigéria Oriental.
- Foi constituída, com 5 membros, a Federação Brasileira das Associações Cristãs de Moços.
- Na Igreja Metodista do Brasil construíram, de 1955 a 1960, 105 novos templos.
- Comemorou-se em novembro o 99.º aniversário dos "Salmos e Hinos".
- Estão em vigor, no Catolicismo Romano, alterações do Ritual e do Calendário.
- Vêm para o Brasil mais Velhos Crentes, imigrados.

CRISTIANISMO

PUBLICAÇÃO MENSAL
DIRETOR — Epaminondas Melo do Amaral (Ferreira de Araújo, 101).

GERENTE — Arrigo Boero (Caixa 6613, ou Líbero Badaró, 92 — S. 71)

CONSELHO DA SOCIEDADE PUBLICADORA DE "CRISTIANISMO": Jorge Cesar Mota (Pres.), Aharon Sapiezian (Secr.), José Gonçalves Pacheco (Tes.), Alberto P. Schützer, Epaminondas M. do Amaral, João Del Nero, Jorge Bertolaso Stella, Odilon M. Trigo, Th. Henrique Maurer Jr., e Walter de C. Schützer.

REDAÇÃO, TRADUÇÕES E REVISÃO — Antoinette Leuba Salum, Erasmo de Camargo Schützer, Ernesto Thenn de Barros, Hilda Westin de Cerqueira, Isaac N. Salum, Lívio Teixeira, René C. Vogel, Thomaz Pinheiro Guimarães e Yvonne de C. Schützer Del Nero.

Os artigos assinados expressam idéias por que são responsáveis seus autores.

A matéria das diferentes secções trazem as iniciais de seus respectivos redatores e tradutores.

ASSINATURAS

Assinantes comuns — Cr\$ 100,00
Assinantes-Cooperadores — Cr\$ 200,00 ou quantia maior.

Todos os valores (cheques, vales postais, etc.) só devem ser remetidos — e nominalmente — a Arrigo Boero — Caixa 6613 — SÃO PAULO.

DA GERÊNCIA

ENTRADAS DE 25 DE NOVEMBRO À 31 DE DEZEMBRO DE 1960

Assinaturas: Henriqueta Fernandes Braga, Rio, 100,00; Eugenia de Barros Thenn, 200,00; José Rinaldi, 100,00.

Assinantes Cooperadores: Rosalina de Barros Mota, 300,00 Romilda Cerqueira do Amaral, 500; Rubens Escobar Pires 1.000,00; Luiz da Silva Oliveira, 1.000,00, Rio.

Sociedade Publicadora: Epaminondas Melo do Amaral, 600,00; Zuinglio Themudo Lessa, 500,00; Henrique Maurer, 2.000,00.

Ofertas: Departamento Feminino da Igreja Cristã de São Paulo, 700,00; João Montesanti, 500,00; Vicente Pacitti, Campinas, 500,00; Vernon P. Bowe, Utah-U. S. A., 2.000,00. Sumio Fakatsu, Pôrto Alegre, 500,00; Ernesto Thenn de Barros, 5.000,00.

O CONSELHO da SOCIEDADE PUBLICADORA DE "CRISTIANISMO" pretende realizar a 15 de abril importante Assembléia, para reforma de Estatutos, com o fim de ampliar a obra social e tornar mais prático o seu funcionamento. O CONSELHO pede com insistência a colaboração dos associados.

As despesas com as oficinas gráficas aumentaram. O jornal depende de seus amigos, e de sua cooperação pronta.

